

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

Baixada

Niterói & região

Zona Oeste



VIA LIGHT (Nova Iguaçu)
Via expressa liga o Rio a Nova Iguaçu, atravessando outros três municípios da Baixada, com 10,6 km de extensão.
Fotografia: Estefan Radovicz/Agência O Dia



MAC (Niterói)
Inaugurado em 1996, o Museu de Arte Contemporânea foi projetado por Oscar Niemeyer e virou cartão-postal.
Fotografia: Divulgação/Frasce



PRAIA (Barra da Tijuca)
Cariocas andam saudosos de curtir um dia de sol na orla da Zona Oeste, com a Pedra da Gávea ao fundo.
Fotografia: Ricardo Cassiano

Baixada

FOTOS DIVULGAÇÃO

‘Walter Tournier’ é uma das obras do festival ‘Baixada Animada’

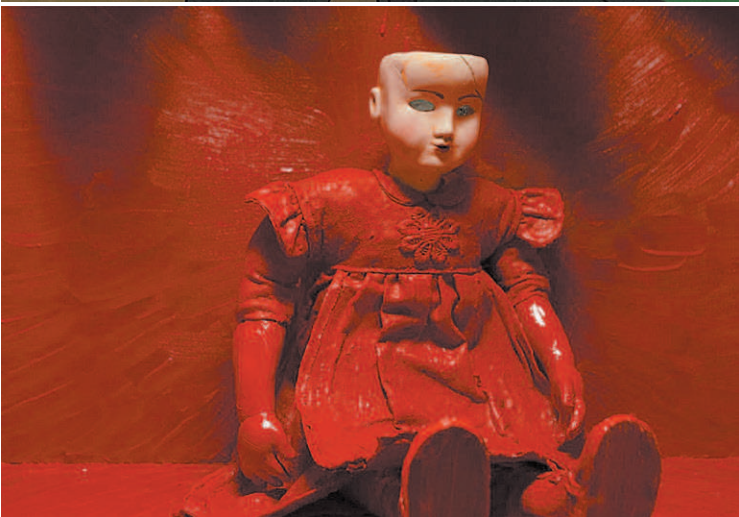
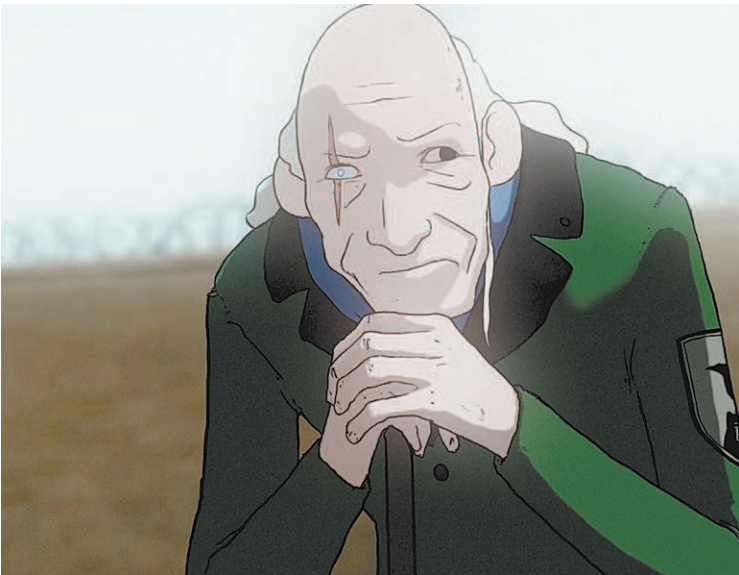


FESTIVAL ‘BAIXADA ANIMADA’

Evento gratuito, com apresentações presenciais e on-line, está rolando com curtas nacionais e estrangeiros

É pra ter acontecido em 2020, mas, por conta da pandemia, a 14ª edição do festival *Baixada Animada - Mostra Ibero-Americana de Cinema de Animação* ficou para este ano. Até o dia 14, o evento traz palestras e uma mostra competitiva com 96 curtas de animação do Brasil e mais nove países hispano-americanos. A programação é inteiramente gratuita. Esse ano, o evento também terá uma mostra especial de curtas nacionais com recursos de acessibilidade para portadores de deficiência visual e auditiva, que ficará disponível em uma sala virtual no site oficial do evento (www.baixadaanimada.com.br). Há décadas, os desenhos animados e os quadrinhos vêm encantando o público, principalmente os peque-

nos, como formas de entretenimento. É também cada vez maior o número de técnicas, estilos e temas, gerando um volume de obras de grande qualidade. Nesse sentido, o festival é um a oportunidade para o público conhecer títulos de comprovado valor artístico e se inteirar sobre a produção contemporânea de animação, fomentando de maneira sólida a formação de plateia. “Queremos levar a cultura a onde ela não chega. Por isso, acreditamos que através das oficinas e da mostra conseguimos aproximar o público não só pela contemplação, mas também pela prática e o fazer artístico”, diz Flavio Machado, idealizador do evento. Para a mostra competitiva, que acontece entre os dias 7 e 14 deste mês, no Cine Teatro Oscarito, em Duque de Caxias (funcionando com 30% da capacidade conforme as orientações do Ministério da Saúde), foram selecionados curtas produzidos, a partir de 2019, no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Espanha, México, Portugal e Venezuela. A programação é dividida por faixa etária: livre, infantil (até 11 anos) e infanto-juvenil (a partir de 12 anos). Desta vez, os vencedores de cada categoria (nacional e internacional) já foram escolhidos em uma sessão prévia por um júri técnico e serão anunciados para o público na abertura do festival. Entre os curtas nacionais, os organizadores destacam dois documentários animados: *Walter Tournier*, do mineiro Sávio Leite, que resalta a incrível trajetória do uruguaio que dá nome à obra, considerado o maior cineasta da animação da América Latina; e *Carne*, coprodução Brasil/Espanha da diretora Camila Kater. Lançado em 2019 no Festival Internacional de Locarno, o documentário, que já conquistou mais de 70 prêmios no Brasil e no exterior, parte de uma metáfora que relaciona o estado de cozimento da carne (crua, mal passada, ao ponto, passada e bem passada) com o corpo da mulher em diferentes fases da vida, expondo os inúmeros tipos de violências dos quais são vítimas e enfatizando as formas de resistência. Outros participantes são: *Vivi Lobo* e *o Quarto Mágico*, Isabelle Santos e Edu Mz Camargo; *Rasga Mortalha*, de Thiago Martins de Melo; e *De onde vem os Dragões*, de Grace Luzzi, entre outros.



‘Piconzé’, ‘O Homem na Caixa’, ‘La Chimai y la Tormenta’ e ‘Carne’ são algumas das obras que fazem parte da programação do festival

Entre os filmes estrangeiros, os destaques ficam por conta de quatro produções que se relacionam com questões ambientais: o premiadíssimo curta-metragem português *O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto*, primeiro trabalho autoral do diretor Bruno Caetano; os argentinos *La Chimai y la Tormenta*, de David Bisbano, e *Entre Baldosas*, de Nicolás Conte; e o espanhol *Obsolescence*, de Jesús Martínez Tormo.

MAIS ACESSIBILIDADE NAS APRESENTAÇÕES
A fim de democratizar ainda mais o acesso à programação, o festival vai promo-

ver uma mostra especial para portadores de deficiência visual e auditiva com nove filmes nacionais que possuem tradução em Libras e legendagem descritiva. A mostra, que fica disponível pelo site do festival, é fruto da parceria do *Baixada Animada* com a Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA) e o Dia Internacional da Animação. Entre os títulos selecionados para essa sessão especial estão *Piconzé*, com direção de Ype Nakashima, que traz um trecho de 1972, primeiro longa-metragem colorido de animação produzido no Brasil; *O Homem na Caixa*,

dirigido por Ale Borges, Alvaro Furloni e Guilherme Gehr, que conta a história de um velho mágico, preso há décadas em uma prisão de segurança máxima, que tenta reviver os seus dias de glória colocando em prática um plano de fuga; e *Torre*, de Nádia Mangolini, que traz o depoimento de quatro irmãos, filhos de Virgílio Gomes da Silva (o primeiro desaparecido político da ditadura militar), sobre suas infâncias durante o regime militar no Brasil. “Um dos destaques dessa 14ª edição será Mostra Acessibilidade que, por ser on-line, irá ampliar o alcance do *Baixada Animada* fazem-

do com que o evento atinja também ao público do país inteiro, incluindo deficientes visuais e auditivos. Vale ainda ressaltar a importância de se fazer com que a magia da animação chegue a todos os lares, levando às pessoas entretenimento e cultura em um momento em que o isolamento social ainda se faz necessário”, afirma Machado. A 14ª edição do *Baixada Animada* conta com o patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc.

Baixada

Bia Bedran é uma artista completa; atriz, escritora, cantora e compositora abriu o festival com show solo inédito

FOTOS DIVULGAÇÃO



Maior Festival de Teatro da Baixada Fluminense realiza sua 19ª edição. Uma das homenageadas, a escritora e compositora Bia Bedran, abriu os espetáculos



Os Ciclomáticos Companhia de Teatro comovem o público com a peça musical 'Ariano O Cavaleiro Sertanejo'



Andre Vital (in memoriam) é um dos homenageados. Ele respirava arte em tudo que fazia. Desde os cabelos e maquiagens até os pequenos detalhes costurados a mão em seus figurinos



Os Irmãos Brothers emocionam o público com uma celebração da leitura e do circo

A 19ª edição do Festival de Artes Cênicas da Baixada Fluminense (EncontrArte) homenageia Bia Bedran, o artista plástico iguaçuano Derson e o figurinista André Vital (in memoriam). Este ano, por causa das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, nove espetáculos serão apresentados nos palcos e transmitidos on-line para o público. De onde estiver, você poderá acompanhar as peças pelo canal do EncontrArte no YouTube (youtube.com/user/encontrarteatro), que começou no dia 26 de março e vai até 15 de abril.

Bia Bedran é uma artista completa; atriz, escritora, cantora e compositora; e abriu o festival com show solo inédito que aconteceu no dia 26 de março. Para o evento, ela reuniu suas melhores histórias e canções. Por conta da pandemia, Bia fez tudo de seu Home Studio Cabeça de Vento. Em 'Bia Contos e Cantos' ela, com os inseparáveis violão, bonecos, adereços e instrumentos de percussão, apresentou suas formações para professores e apresentações Brasil afora.

O festival segue, on-line e gratuito, no YouTube ([encontrarteatro](https://youtube.com/user/encontrarteatro)) sempre às sextas, sábados e aos domingos. E na semana posterior às suas apresentações, os artistas participam de bate-papos sobre suas obras no perfil do EncontrArte no Instagram, de 29 de março a 14 de abril.

O 19º Festival EncontrArte é uma produção de Claudina Oliveira, Fábio Mateus e Tiago Costa. E, este ano, está sendo patrocinado pela Lei Aldir Blanc, por meio dos governos Federal e Estadual (Secretaria de Estado de

Cultura e Economia Criativa).

Paralelamente, a instituição Encontrarte Qualidade de vida e a produtora Arte Video, estão produzindo o documentário 'EncontrArte Pra sempre' mostrando 19 anos do Festival, pelo Edital Retomada Cultural RJ. A exibição da obra fechará a programação da 19ª edição do Festival dia 15 de abril, às 19h.

ESPETÁCULOS

As apresentações em Mesquita começaram no sábado, com transmissão on-line do espetáculo 'Turmalina 18-50', com Cia Cerna. 'Por Gentileza', inspirado na vida do Profeta Gentileza, foi a atração de domingo, com o grupo Mimos Brasil. Agora, Queimados será o palco das produções a partir de 2 de abril, às 19h, com a exibição de 'Brincante', com a Cia Aristoclowntas.

'Inquerito 5736 - Apenas uma parte da verdade', estará em cartaz no próximo sábado, às 19h, e se inspira na história do Santo Inquerito, de Dias Gomes. E os Irmãos Brothers emocionam o público com uma celebração da leitura e do circo, com o 'Circo Literário', no próximo domingo, às 17h.

Encerrando a programação do Festival, três atrações vão tomar os palcos de Nova Iguaçu. O grupo Raiz abordará a questão da vingança e outros sentimentos a partir do drama de um grupo de indígenas em 'Olho por Olho', dia 9 de abril, às 19h. A atriz Priscila Camargo interpreta contos tradicionais de vários lugares do mundo no monólogo 'Boca a Boca', dia 10 de abril, às 19h.

E, na última apresentação desta edição do Festival, Os Ciclomáticos

Companhia de Teatro comovem o público com a peça musical 'Ariano O Cavaleiro Sertanejo', dia 11 de abril, às 17h.

HOMENAGEADOS

BIA BEDRAN

Em mais de 40 anos dedicados ao público infantil, Bia construiu uma carreira de sucesso, participando ativamente da infância de várias gerações, educando, permeando sonhos e estimulando a criatividade de crianças do Brasil inteiro. Recebeu diversos prêmios ligados à música e ao teatro ao longo de toda sua vida, sendo o mais recente o Prêmio Grão de Música em sua 6ª edição/2019 com a canção 'Choro do Céu'.

Nos espetáculos musicais em que assina roteiro e direção, Bia contempla diversas técnicas e performances teatrais em que bonecos e adereços complementam sua arte muito singular de narrar, cantar e interpretar. Bia Bedran viaja há mais de 20 anos por todo o Brasil para ministrar sua oficina de música e de formação de contadores de histórias para jovens e adultos, intitulada 'A Arte de Cantar e Contar Histórias'. No cinema, atuou no premiado longa-metragem 'A Família Dioni', de Alan Minas.

DERSON

Estudou na Escola de Teatro Martins Pena, graduou-se em Cenografia na Escola de Belas Artes-UFRJ e coordenou o Espaço Cultural Nós da Baixada. Integrou equipes de arte para as novelas 'Meu pedacinho de Chão' e 'Velho Chico', entre outros programas para TV e cinema. Expôs no Mu-

seu Nacional de Belas Artes, Correios, SESC, BNDES, Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis/SC, entre outros.

Foi Scénografie et éclairage da peça: Tolérance - Teatro Vieux Balancier - Festival OFF Avignon - na França. Assinou a direção de arte do clipe 'Areia Fina' de Alice Caymmi e a direção da peça teatral 'Inquerito 5736'. Atualmente cursa Mestrado no Senai com o objetivo de aplicar tecnologia aos trabalhos de artes visuais.

ANDRÉ VITAL (IN MEMORIAM)

Figurinista e Visagista, André Vital formou-se em design de moda pela Universidade Veiga de Almeida, foi professor na área de desenho e beleza no Senac Rio de 1995 a 2005. Foi visagista e figurinista dos Os Ciclomáticos Cia de Teatro desde a sua fundação. Vencedor de 42 prêmios de teatro na área de figurino e visagismo, Homem das artes, de uma criatividade ímpar e o que tocava, qualquer material que fosse, transformava-se em obra artística.

Conseguia ser artista ativo 24 horas por dia. Respirava arte em tudo que fazia. Desde os cabelos e maquiagens até os pequenos detalhes costurados a mão em seus figurinos. Não temos como pensar no André e não lembrar de toda a sua dedicação como professor e artista. Onde passava, deixava as suas marcas: alegria, amor e arte.

Links para espetáculos e homenageados, <https://drive.google.com/drive/folders/17E6Y2dfo6KU6HEKiDN8yDo8BIoKJ348d?usp=sharing>

EncontrArte promete fortes emoções, mesmo de forma virtual

Niterói & região



LUCIANA GUIMARÃES
luciana.duarte@odia.com.br

Está mais do que comprovado: não só os homens gostam de falar sobre sexo. As mulheres querem falar e ler sobre o assunto, e fazê-lo livremente. Sai o peso do ‘tabu’ e entra um assunto do qual é possível falar abertamente, sem necessariamente ser vulgar. Para os crescentes amantes desse gênero, nada melhor do que uma leitura instigante para estimular a libido.

Há alguns anos, houve a popularização de romances contendo passagens eróticas e com isso um aumento significativo de leitores, os quais se utilizam dessa leitura literária como um meio eficaz para despertar o corpo para o prazer e o gozo. Como as pessoas não tiveram (e continuam sem ter) a oportunidade e nem a coragem de falar sobre temas ligados à sexualidade, optam por esse tipo de leitura em busca de respostas que preencham o vazio deixado pelo silêncio há séculos. Pode-se dizer, ainda, que a literatura erótica evoca livremente a sexualidade das personagens como elemento propulsor, levando a um desígnio mais amplo: o despertar da imaginação nos leitores.

E daqui de Niterói saiu a escritora que está ostentando uma marca impressionante nesse mercado: são mais de 2 milhões de downloads e leituras em plataformas on-line – Wattpad e Amazon Kindle se tornando uma das principais expoentes da literatura erótica feminina no Brasil.

A obra *Cinquantas Tons de Cinza* nasceu e se tornou fenômeno mundial, vendeu milhões de cópias e fez bonito na bilheteria de suas adaptações cinematográficas. O sucesso da série criou um movimento literário, milhares de mulheres que não tinham a leitura inserida em seu dia a dia, começaram a fazer parte de grupos que passam horas e horas com o mundo das palavras. O estouro foi tanto que não atingiu apenas as mulheres, muitos homens também se interessaram nas obras eróticas, tanto pelo conteúdo, como também pela curiosidade, e isso explica a porque esta é uma categoria literária que segue em alta no país e no mundo e da qual Valéria Veiga se tornou expert.

Nascida em Niterói e formada em Educação Física, Valéria, de 43 anos, demorou a despertar para a escrita. Só em 2018, quando já morava nos Estados Unidos, decidiu que era hora de se arriscar no universo das letras. “Eu



Disputando com os mais variados gêneros, livros eróticos bombam



Em cada livro criei mulheres fortes, que querem e se realizam em todos os aspectos da vida”

VALÉRIA VEIGA, escritora



Romances eróticos fazem muito sucesso em plataformas on-line

voltava para casa, depois do feriado de Natal, com a minha família que tinha vindo do Brasil. Comecei a contar a história da minha vida e minha sobrinha disse que tinha que virar um livro. Ela insistiu tanto que, em 2019, mesmo sem nenhuma experiência, escrevi minha autobiografia”, contou em uma entrevista.

Com fama nas redes sociais, Valéria tem sido parada nada mais nada menos à escritora britânica E.L. James, a autora do estrondoso sucesso *50 Tons de Cinza*. Para a escritora, o grande diferencial de suas histórias é romper com o paradigma da mulher em papel de submissão, comum nos romances femininos de suas ídolas.

“Em cada livro criei mulheres fortes, que querem e se realizam em todos os aspectos da vida”, garante.

Intitulada *Sem Fim – A História Real de Felipe e Juliana*, a autobiografia foi lançada primeiro no Wattpad, comunidade virtual que conecta escritores e leitores. “Foi uma experiência maravilhosa, eu interagia com os leitores a cada capítulo que postava”, conta. A resposta positiva logo despertou o interesse da SF Editorial, que publicou a versão física do título. A estreia no mercado literário virou uma série de três livros e, em fevereiro deste ano, a escritora já havia finalizado as duas obras que concluem a trilogia.

NITEROIENSE VIRA FEBRE NA INTERNET COM ROMANCE HOT

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Universo da literatura erótica está em alta e escritora aproveita o momento para lançar suas obras

Mais de 300 mil leitores em apenas um mês

► A partir de sua autobiografia, Valéria iniciou uma verdadeira maratona de escrita: em março do ano passado, escreveu o primeiro romance de ficção: *Casa Comigo?*. A obra ultrapassou os primeiros 300 mil registros de leitura só no primeiro mês e ficou no topo do ranking de Romances Hot do site.

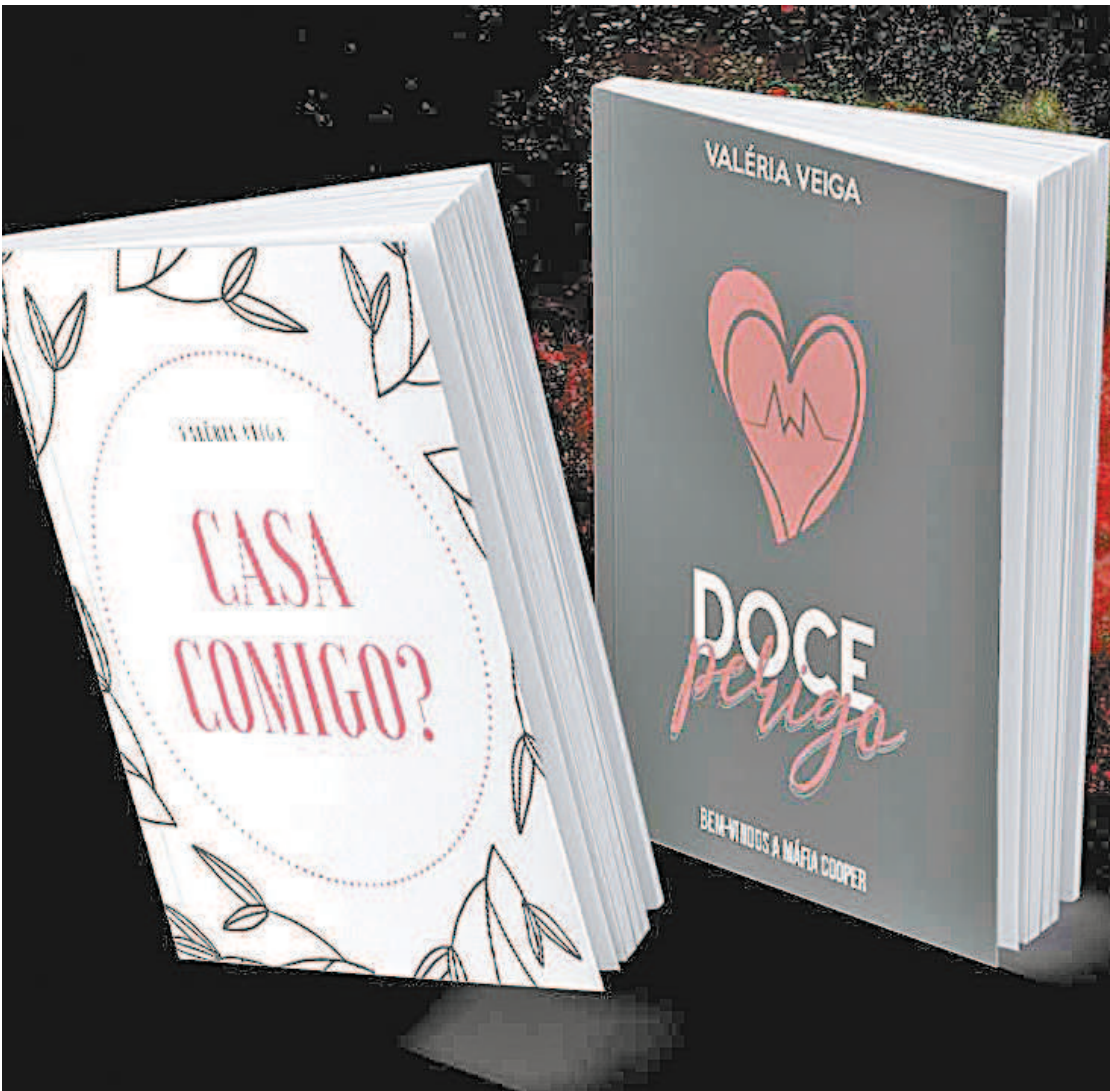
Já no mês seguinte, começou a escrever *Doce Perigo*, trama de amor narrada em uma série de cinco livros. Somadas, as

obras, que também foram lançadas em versões físicas, ultrapassaram os 2 milhões de downloads.

Os feitos não param: em pouco mais de um ano, teve 11 títulos publicados – três livros físicos – e uma rotina de 6 horas de escrita diária, que concilia com o trabalho em um escritório.

“A linguagem erótica não tem uma característica específica, envolve todos e cada um dos nossos sentidos. Consiste em sensações e estímulos calorosos que sacodem a

epiderme, intervêm também sentimentos como o amor e o desejo, a troca de olhares, palavras, gestos e sinais que indicam ao outro que você está em posição de levar essas sensações ao máximo. Com as mulheres conquistando cada vez mais espaço, vontades, muito normal que se descubra a liberdade de querer debater, ver, ler sobre erotismo de maneira absolutamente natural”, explica a psicóloga Rita Magalhães.



O gênero moderno visa desconstruir tabus na sexualidade por meio de personagens femininas empoderadas

PIMENTA NAS PÁGINAS

Conheça um pouco das duas obras da escritora

■ Apesar dos recordes de downloads, Valéria avalia que ainda não é possível viver somente do que ganha com a escrita. “Trabalho aqui nos EUA como assistente pessoal e, por enquanto, eu não tenho como ficar só com os livros. O que eu ganho no Brasil eu invisto na minha carreira. Resolvi abraçar essa profissão e quero estudar, me aprimorar, para poder escrever cada vez mais e com qualidade para os meus leitores, porque eles merecem o meu melhor”, diz.

A obra *Casa Comigo?* é uma comédia romântica. Nela, Aby

é uma jovem sonhadora que batalha para conseguir pagar o aluguel e sobreviver em São Francisco, na Califórnia. Mas, tudo isso acaba mudando quando ela recebe um pedido de casamento de um completo estranho: o lindo e rico empresário Daniel Stanford – ele precisava se casar para assumir oficialmente a empresa da família, uma exigência feita pelo falecido pai em testamento. Aby leva as leitoras a explorarem – com bons detalhes – o melhor do prazer feminino, em um enredo picante, de tirar o fôlego.

Já *Doce Perigo*, lançado em

novembro, é o primeiro de uma série de seis volumes, que envolve as máfias americana e italiana. Sarah Campbell é uma mulher de personalidade e dona de si, em busca de realização profissional. Sem perceber, envolve-se com Ryan Cooper, CEO de uma grande empresa americana, mas que também é chefe da máfia americana.

Somado a um romance picante e conturbado, repleto de reviravoltas, o livro evidencia temas como moral e ética, e empoderamento feminino, com a personalidade da protagonista.

Niterói & região



Nas aulas que são tanto para quem é iniciante quanto para quem é avançado, carinho e dedicação que não se abalaram com a pandemia



LUCIANA GUIMARÃES
luciana.duarte@odia.com.br

As portas dos bailes se fecharam e já não é possível rodopiar pelos salões. Se a pandemia do novo coronavírus virou o mundo de cabeça para baixo, para os amantes do Samba de Gafieira esse mundo ficou, literalmente, sem movimento.

Não para quem seguir esses dois professores de dança que estão inovando na arte de dar aulas por videochamada. Eles já viajaram o mundo e encantaram milhares de pessoas ensinando a magia do Samba. Países como China, Austrália, Angola, Cuba, Espanha, Tailândia e Estados Unidos já se renderam ao talento desses, que são dois dos maiores expoentes da Dança de Salão nacional. Agora, bem dotados de estoicismo como é peculiar à nossa gente, com a ameaça da Covid-19, migraram para o on-line e viram o sucesso que já era imenso, triplicar.

O casal Rodrigo Marques e Preta Nascimento fez da sala de casa uma sala de aula sem barreiras. Ali eles gravam o conteúdo, colocam em seus canais oficiais e estão arrebatando milhares de seguidores em plataformas como Instagram e Youtube. Somadas todas as opções disponíveis, os acessos passam de 2 milhões de pessoas por semana.

O último curso disponibilizado por eles na internet, o ‘Método Sambe-se’, descomplica os pilares do Samba de Gafieira e faz dá aquela vontade genuína de arrastar os móveis e sair dançando sozinho.

Com alunos em Icaraí, Fonseca, Região Oceânica e por vários lugares de Niterói, se tornaram queridinhos na cidade.

Rodrigo, dançarino há mais de 25 anos, é coreógrafo e diretor de palco da Cia de Dança Carlinhos de Jesus. Preta, parceira oficial de Carlinhos de Jesus pelas turnês, é também professora e convenhamos, musa inspiradora, que ensina e desperta a paixão pela arte.

“A gente vem ao longo desses muitos anos no projeto acumulando conhecimento de planejamento de passos e de conteúdos, que estamos aplicando nessa nova possibilidade de aula a distância. Continuamos com a interação com os alunos, com vídeos produzidos com estrutura profissional e conteúdo postado assiduamente e com a didática necessária para que cada aula seja tão prazerosa quanto quando eles ‘riscavam’ os salões. Tudo foi adaptado: desenvolvimento de técnicas, a falta do parceiro, entendimento dos ritmos, o equilíbrio, movimentos mais lúdicos e a musicalidade e o mais importante que não poderia de maneira alguma se perder nesse processo: o deleite que é mover o corpo ao som de uma boa música.”, explica Rodrigo.

Cada aula, cuidadosamente pensada e desenvolvida pelo casal de dançarinos, prende cada segundo da atenção dos alunos e traz para a casa de cada um, um pouquinho da magia dos saudosos bailes.

Pode ser no ‘Pião Aberto’, ‘Romário’, ‘Trança’, ‘Assalto’, ‘Puladinho’, ‘Facão’, ‘Cruzado’, ‘Gancho Redondo’ e muitos outros. Aprende-se à como montar uma sequência que foge da mesmice, a conectar os passos, a desbravar os movimentos e dá um baile, no mais amplo sentido da palavra, de reinvenção e inovação.

Dançar é democrático e é algo que pode ser exercido por praticamente todo mundo. Além disso, quando praticada periodicamente, a dança passa a ser considerada uma atividade física, oferecendo vários benefícios à saúde. Socialmente e comprovadamente, deixa as pessoas muito mais felizes além de também deixar o corpo em forma.

O Samba de Gafieira é uma dança e um gênero musical brasileiro considerado um dos elementos mais representativos da cultura popular do Brasil. Historicamente simboliza resistência ao mesmo tempo que revela e difunde esta manifestação, despertando o interesse e a necessidade de valorização das nossas tradições.

Nas últimas décadas a procura foi ainda maior depois que foi comprovado que a dança de salão emagrece e ajuda no convívio social entre as pessoas. As mudanças de comportamento que a dança de salão exerce sobre as pessoas são bastante significativas: partir do momento em que começam a atividade passam a ser mais comunicativas, extrovertidas, sentem vontade de estar entre amigos e ainda participar mais de outras atividades públicas. Melhoram a timidez, tem mais confiança em si e conseguem manter melhor o equilíbrio emocional, trata problemas como depressão e estabelece algumas características indispensáveis que podem, e devem, ser levadas para a vida: determinação, a perseverança e paciência.

Não existe na modalidade, o fator idade como empecilho e a galera da terceira idade adora e é cada vez mais adepta. Facilmente se encontra com um público acima dos 50, 60, 70 anos, numa animação e capacidade física impressionantes. Para os agitados e queridos velhinhos, a dança protege e fortalece o esqueleto e músculos, diminuindo a osteoporose, fortalecendo os músculos e os deixando em condições para um dia a dia sem cansaço físico.

“Dançar é dos maiores prazeres existentes na Terra, e quem já fez alguma aula, pode atestar esse fato. Então quando a pandemia veio e abalou as vidas de todo mundo, os amantes da dança se sentiram órfãos e havia uma grande demanda para se encontrar alguma forma de continuarmos com as lições. Pelo Zoom podemos avaliar movimentos, corrigir passos, conversar com cada um e manter essa relação tão primordial entre professor e aluno.”, relata Preta.

Aí, é só se deixar levar...

Casal de dançarinos encanta Brasil afora ensinando Samba de Gafieira



Com o ‘novo normal’, assim como diversos outros profissionais, eles precisaram se reinventar. Nas aulas on-line, alunos de países da Europa, Ásia e muitos outros lugares viraram fãs da dupla

FOTOS DE IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



DEDICAÇÃO E ESFORÇO RECOMPENSADOS

LUCIANA GUIMARÃES

Niteroiense Luiza D’Angelo celebra convocação para defender o Brasil no Pan-Americano de Patinação Artística. Meta, agora, é lutar pela medalha de ouro

Alegria após muita ansiedade, com direito a grito de comemoração. Esta foi a reação da patinadora niteroiense Luiza D’Angelo, de apenas 16 anos, convocada para a seleção brasileira de hóquei e patinação, que, em abril, irá disputar o Campeonato Pan-Americano de Patinação Artística, na cidade de Guayaquil, no Equador.

Luiza vinha sendo cotada para, apesar da pouca idade, defender a equipe na categoria Senior. Com a confirmação da Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP), a adolescente, seus familiares e toda a comissão técnica da Star Patinação Artística festejaram tamanha valorização esportiva.

“Fiquei muito feliz com essa nova convocação, pois representar o meu país e levar o nome da minha cidade para um Pan-Americano é a melhor indicação de que o trabalho está sendo bem feito. Sei que o nível da competição será elevado, por isso estamos treinando pesado”, disse Luiza.

Nos últimos meses, mesmo durante a pandemia, ela não deixou de lado a sua paixão pelo esporte. Acompanhada por sua técnica, Karen Fritsch, e a equipe de preparação, seguiu todos os protocolos determinados pelas autoridades e criou alternativas para continuar com a forte rotina de exercícios.

A preparação é árdua: são quatro horas por dia, seis dias por semana, na quadra do Clube AABB, em São

Francisco, ou na Central do Corpo, em Itaipu, onde são realizados os treinos da Star Patinação Artística, principal escola de patinação da cidade e uma das principais equipes de patinação artística do país.

A convocação veio para coroar todo o esforço de Luiza e mostrar que ela está no caminho certo rumo à consagração. Além dos treinos com os patins, a rotina inclui acompanhamento psicológico, preparação física, preparação específica de mobilidade e expressão corporal. Afinal, Luiza teve que superar alguns obstáculos até ser convocada para defender o Brasil.

“Quando pequena, cheguei a ouvir que não tinha talento para competir em alto nível, mas não desisti e treinei muito mais para superar todos os desafios”, revela a atleta, que começou na modalidade com apenas 6 anos de idade. No início, era apenas uma atividade extracurricular. Porém, sempre muito competitiva, Luiza logo quis ir além e competir em alto nível.

Com determinação e muito suor, aos 12 anos ela co-

meçou a colecionar títulos. Entre conquistas estaduais, nacionais e internacionais, Luiza já tem na bagagem uma medalha de ouro na categoria Internacional Livre Infantil no Campeonato Brasileiro de Patinação Artística, o que lhe garantiu, em 2017, vaga no Campeonato Sul-Americano da modalidade, em Mar del Plata, na Argentina, onde faturou a medalha de prata.

Convocada para representar o Brasil na categoria Livre Internacional Sênior, considerada a fórmula 1 da Patinação Artística, Luiza está na reta final de treinos para a competição, além de atenta a todas as situações decorrentes da pandemia de covid-19 e em todas as restrições necessárias.

“A Luiza é uma daquelas atletas diferenciadas. Sua dedicação chega a ser apaixonante, vai muito além de seus limites e não para de avançar. É uma daquelas joias raras do esporte. Com um potencial incrível, é muito aplicada e talentosa”, garante a treinadora Karen Fritsch. Que venha o Campeonato Pan-Americano de Patinação Artística.



Zona Oeste

FOTOS RAFAEL CATARCIONE / RIOTUR / DIVULGAÇÃO

Exposição de fotos do Rio Antigo nos postos de salvamento é estendida

Ação, para comemorar os 456 anos da cidade, vai permanecer em toda a orla por todo o mês de abril



O posto 13, em São Conrado, foi um dos que recebeu fotos do Rio Antigo

A Praça XV vista do antigo Morro do Castelo; a Prainha, na Saúde, antes dos aterros; e a Baía de Guanabara observada de diferentes perspectivas: registros como estes podem ser vistos por cariocas e visitantes da cidade em uma galeria aberta ao longo dos cerca de 18 quilômetros da orla marítima entre a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. As fotografias fazem parte da exposição Imagens do Rio que, em comemoração aos 456 anos do município, exibe 48 registros do Rio Antigo nos 24 postos de salvamento da orla marítima, ao longo de 36 quilômetros, do Leme ao Pontal.

A iniciativa foi lançada pela Prefeitura do Rio, através da Riotur, em comemoração ao aniversário da cidade. Inicialmente, a exposição estava prevista para terminar quarta-feira, mas em função das novas medidas de proteção à vida, para frear a disseminação do

coronavírus, as fotos ficarão expostas até o fim de abril. Na região da Barra e Recreio, que passaram a ter ocupação urbana a partir da década de 1920, os painéis são, principalmente, de registros históricos da Região Central da cidade e da Baía de Guanabara. Já na Zona Sul, as imagens mostram pontos de vista do passado através das mesmas perspectivas. As fotografias foram selecionadas pelo Instituto Moreira Salles que, gentilmente, cedeu as imagens de seu acervo e presenteou a cidade com registros feitos entre 1870 e 1930 por Marc

Ferrez, Augusto Malta e outros fotógrafos. A curadoria do projeto é do coordenador de fotografia do instituto, Sérgio Burgi que, apesar de ser de São Paulo, já se sente carioca por morar na Cidade Maravilhosa há 40 anos. A ação contou com o apoio da concessionária OrlaRio, responsável pela montagem das fotos e confecção de todas as placas informativas. “Essa é uma exposição de fotos históricas, que registra toda a transformação do Rio. É um acervo muito importante. Uma das maneiras de construir raízes é pelo conhecimento da história do local e a fotografia

tem um papel muito importante nisso. É interessante poder realizar um projeto como este. Sempre que possível, colocamos as imagens numa posição em que a pessoa possa comparar o registro atual com o antigo. Ficamos contentes com a extensão do prazo. Pelo QR code, conseguimos ter um retorno positivo. Vários moradores têm interesse em visualizar, por conta da relação com o bairro. E, quem vem de fora, pode conhecer um pouco mais. É uma fusão de cultura e natureza, como a cidade do Rio”, afirma ele. Cada um dos 24 postos de salvamento exibe duas foto-

grafias de aproximadamente 2m. x 4m., somando 48. Desse total, oito ficam na Barra; quatro no Recreio; cinco em Copacabana; seis no Arpoador, Ipanema e Leblon; e uma em São Conrado. Além das fotografias, os postos contam também com uma placa informativa sobre o projeto e um QR Code que leva o visitante para o site do acervo do Instituto Moreira Salles (IMS).

RENASCIMENTO E RESISTÊNCIA O Rio de Janeiro tem sua história marcada por sua relação permanente com a orla, que até o século XIX definia-se pela linha d’água que se estendia do interior da Baía de Guanabara, passando por Paquetá, Saúde e Gambôa, a Ilha das Cobras e a Praça XV, a praia de Santa Luzia, a Glória, Catete, Flamengo e Botafogo, chegando à Urca e à fortaleza de São João, na entrada da baía. A partir dos primeiros anos do século XX, a cidade cresce ao longo da orla oceânica, com a crescente urbanização e desenvolvimento dos bairros de Copacabana, Ipanema, Leblon, São Conrado, Barra e Recreio. Aos poucos

os trajetos viários costeiros, inicialmente as únicas vias de acesso a estes bairros, vão se somando a novas vias e entroncamentos que ligam diretamente os demais bairros que simultaneamente crescem e moldam o Rio, na zona norte, na baixada fluminense e na zona oeste. A orla é um patrimônio de todos os cariocas, assim como são também as imagens históricas aqui reunidas realizadas entre aproximadamente 1875 e 1925, de autoria de importantes nomes da fotografia brasileira, como Marc Ferrez e Augusto Malta, entre outros que registraram a cidade e suas dinâmicas, transformações e conflitos. Memória e cidadania são os instrumentos essenciais para a construção de uma sociedade verdadeiramente capaz de enfrentar seus desafios, desigualdades e contradições, na construção de um futuro de efetivo pertencimento e participação crítica e consciente de todos que aqui vivem, nesta nossa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.



Na Zona Oeste, ao todo são 12 postos da Barra e do Recreio, como o 9



Zona Oeste

GUARDA MUNICIPAL FAZ 28 ANOS

Corporação tem sido fundamental nas ações de combate à Covid-19. Devido à pandemia, este ano não haverá evento para comemorar o aniversário. Objetivo é evitar aglomerações, dando o exemplo

A Guarda Municipal (GM-Rio) completou 28 anos, na semana passada, mas dessa vez não haverá celebração, para evitar aglomerações, em cumprimento às medidas restritivas de combate à Covid-19. Nestes primeiros três meses de gestão, a instituição tem desempenhado um papel fundamental no trabalho de apoio às ações de fiscalização e controle da pandemia na cidade. Desde o início do ano, já foram realizadas 5.590 operações relacionadas à pandemia. Além da fiscalização das medidas sanitárias, a Guarda Municipal também faz ações preventivas para conscientizar a população sobre os riscos e as formas de prevenção da doença. “A Guarda Municipal está inserida nos mais diversos campos de atuação na cidade. Continuamos crescendo em número de atribuições e também em importância para a população. Quero dizer que são 28 anos ao lado do cidadão carioca e esse, certamente, é o nosso maior presente”, afirmou o comandante da Guarda Municipal, inspetor geral José Ricardo Soares, orgulhoso. A GM já aplicou 1.447 infrações sanitárias, entre 1º de janeiro e 20 de março. Entre as infrações aplicadas estão multas a pessoas flagradas sem máscara de proteção facial em via pública; aglomerações; estabelecimentos essenciais flagrados

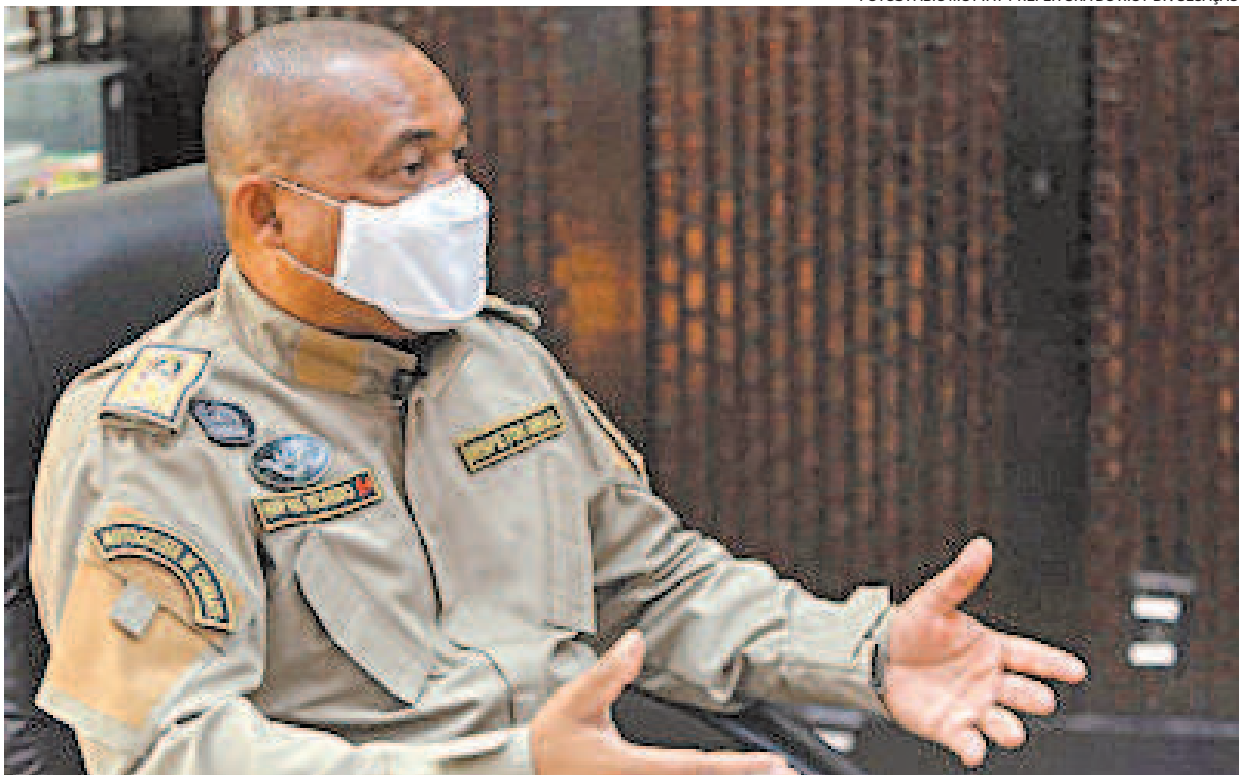
Até o último dia 20, os agentes aplicaram 1.447 infrações sanitárias

realizando atividades fora do horário fixado; estabelecimentos e atividades não autorizados a funcionar; e estabelecimentos e atividades essenciais fora das condições pré-determinadas. Já foram realizadas 926 ações de conscientização com o uso do som das viaturas em todo o município do Rio de Janeiro. Durante a rotina de patrulhamento, os agentes fazem transmissão de mensagens sonoras para alertar a população sobre as medidas para evitar o contágio do novo coronavírus, entre elas higienizar constantemente as mãos com álcool em gel e, principalmente, evitar aglomerações. Além das estações do BRT, as ações de conscientização são realizadas em outros pontos com grande circulação de pessoas, entre eles a orla das zonas Sul e Oeste do Rio, praças e parques. A instituição também trabalha em apoio a outros órgãos durante a pandemia, entre eles as secretarias municipais de Ordem Pública (Seop), de Fazenda, de As-



Os agentes da Guarda estão trabalhando no combate às aglomerações e orienta banhistas, que insistem em ficar nas areias das praias do Rio

FOTOS FABIO MOTTA / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO



São 28 anos ao lado do cidadão carioca e esse, certamente, é o nosso maior presente” JOSÉ RICARDO SOARES, Inspetor Geral e comandante da Guarda Municipal

Acima, o inspetor-geral fala sobre o aniversário da GM, que também é responsável pela fiscalização do trânsito da cidade

sistência Social, de Saúde, além de órgãos como Vigilância Sanitária (Ivisa-Rio) e Comlurb. Esse trabalho gerou 1.504 ações na cidade, entre elas o fechamento de ruas para operações de desinfecção de locais feitas pela Comlurb e pelo Exército, atendimento e acolhimento de pessoas em situação de rua e o apoio durante campanhas de vacinação em postos de saúde. Em apoio à Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), a Guarda Municipal foi acionada 274 vezes para atender denúncias da população registradas no Disk Aglomeração, serviço criado para receber solicitações sobre grande concentração de pessoas em locais públicos, estabelecimentos comerciais e festas e eventos sem autorização do poder público. A Guarda Municipal é responsável pela fiscalização de trânsito em todas as regiões da cidade, que é realizada dentro da rotina dos três grupamentos especiais de trânsito e também após chamados da população na Central 1746 da Prefeitura do Rio. Somente este ano, em três meses de fiscalização, já foram aplicadas mais de 95 mil multas por infrações diversas, entre elas o estacionamento irregular na calçada, em fila dupla, em vagas destinadas a idosos e pessoas com deficiência, entre outras infrações.